

De Tático a Prático

Erin Donnelly, in www.anamnese.pt

Tradução do Inglês de Maria Ramos

Enquanto o terror, a calamidade e o medo ditaram a política do recente “ambiente de segurança” da cidade de Nova Iorque, o projecto *site-specific* de Catarina Leitão *Survival Systems* [Sistemas de sobrevivência], apresentado no Socrates Sculpture Park, na zona nova-iorquina de Long Island City, examina as perspectivas psicológicas profundamente enraizadas nas nossas experiências do exterior. Sob um pequeno bosque de árvores que proporcionam sombra pintalgada de luz do sol, uma campanha apresentada em tabuletas promove produtos comerciais como *Bliss Portable Hammock* [Maravilhosa rede portátil], *Fold A Bowl* [Taça dobrável] e *Flee Smoke Mask* [Máscara de fumo para fuga]. Qualquer um deles pode ser usado para satisfazer qualquer capricho pessoal de fuga, segurança ou conforto na natureza. A sagaz justaposição da linguagem da publicidade e da paisagem natural constitui um elemento crítico da obra na medida em que se reporta ao próprio local público, na realidade um aterro sanitário criado há quase vinte anos no local de uma entulheira ilegal adjacente ao East River.

Inspirado pelas revistas comerciais de artigos militares e de caça e por catálogos de venda pela internet ou pelo correio, cada artigo é representado por uma ilustração, um texto descritivo e o preço. Formas orgânicas e sintéticas combinam-se em cada imagem para sugerir o respectivo uso, como acontece com os *Dartboards for Beginners and Advanced Players* [Alvos para principiantes e jogadores experimentados], onde vemos um tufo de folhagem que germina do centro do alvo e uma carabina com mira telescópica desenhada de perfil por baixo do alvo. Os verdes, azuis e castanhos usados na instalação de Catarina Leitão reflectem as cores da natureza mas a paleta reduzida sugere também as estratégias da promoção comercial de produtos e da identidade das marcas. A publicidade promete um parque de campismo ideal e a lógica modular de *Survival Systems* apela ao impulso do consumidor para coleccionar os dez componentes para serem usados em grupo ou individualmente.

A intervenção de Catarina Leitão situa eficazmente a experiência pública mais comum do século XXI, o nosso comportamento no mercado, no cenário mais elementar: a terra. Atentando nas utilizações da camuflagem na obra, é-nos revelada a maneira como a natureza foi moldada para o nosso uso. Por exemplo, a variedade da flora é reduzida às opções limitadas dos padrões de camuflagem de “mossy oak breakup” ou “mossy oak shadowgrass”, na descrição do *Deluxe Stool* [Banco de luxo]. Os conjuntos de folhagem de Outono e Primavera oferecem diferentes estilos para as estações do ano, mas o principal argumento de venda do kit *3-D Leaves* [Folhas a três dimensões] é “mascarar a configuração da pessoa é o segredo para o sucesso”. Para além das qualidades formais da camuflagem, o mimetismo, a simulação e a imitação formam uma importante camada conceptual de *Survival Systems*. Quando os espectadores

indagam sobre o local onde é possível adquirir os artigos ou perguntam se o espaço é alugado com fins lucrativos, os contornos do conceito da obra começam a integrar de forma inconsútil as nossas expectativas do real.

Chamando a atenção para a discutível satisfação do desejo, os curiosos artigos apresentados em *Survival Systems* questionam a correlativa possibilidade de alcançar uma experiência “autêntica” do natural no contexto urbano. Os produtos de consumo dirigem-se ao corpo e aos sentidos mas manifestamente mantêm o mundo à distância, como acontece na descrição “estes leves e potentes binóculos tornam os objectos e a caça mais próximos e pessoais e, todavia, mostram abundantemente o pano de fundo”. A curadora Leonor Nazaré analisou o consumo da natureza do ponto de vista de uma redução de escala com a emergência de objectos domésticos, sacos de compras e mochilas nas anteriores instalações escultóricas de Catarina Leitão. Em *Survival Systems*, os acessórios tornam-se substitutos da posição do espectador na paisagem. As obras anteriores de Catarina Leitão propunham a ideia de que forças culturais invisíveis domesticam a natureza; contudo, este projecto, fora do contexto da galeria, sublinha o papel do espectador. Concebidos para uso individual, estes objectos reticentes sugerem solidão, introspecção e isolamento, enquanto *Survival Systems* como um todo nos dá um comentário crítico sobre as insuficiências do domínio público.

Survival Systems pode ser entendido como um interessante híbrido da história da arte. A frontalidade visual dos anúncios aproxima-se da iconografia *pop* da década de 1960 enquanto o cenário ao ar livre condiz com o legado das obras da *Earth Art* dos anos 1970. Coexistentes na forma, estas referências desdobram-se para criar uma narrativa histórica que descreve o modo como o incremento do consumo é comensurável com a anexação da natureza. Actualizando estas ideias sociais, a técnica de Catarina Leitão de fazer o download, samplear e reciclar produtos culturais disponíveis revela como a era da informação influenciou a prática artística, uma teoria debatida pelo crítico Nicholas Bourriaud no seu recente ensaio “Postproduction”. Quando a paisagem se tornou apenas mais uma paragem na cultura que nos está destinada, *Survival Systems* explora a intersecção da “economia da experiência” com o meio natural e realça a nossa ânsia de habitar lugares ricos em texturas e, no entanto, imprevisíveis.

30 de Maio de 2004

Erin Donnelly é uma curadora independente e Vice-Directora de Programação do Pelouro da Cultura de Lower Manhattan.